

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Um quebra-cabeças...

O mosaico que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), vem montando há anos dentro do inquérito dos atos antidemocráticos, tem agora uma peça-chave: o manuscrito de uma minuta de decreto encontrado na casa de Anderson Torres, ex-secretário de Segurança do DF e ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, é visto como uma prova de que houve realmente vários desenhos para evitar a posse de Lula.

...que preocupa os bolsonaristas

A continuar nesse caminho, avaliam alguns, cresce o risco de que Bolsonaro seja encaminhado a prestar depoimento assim que pisar em Brasília. Se houver alguma prova mais incisiva de participação do ex-presidente, ele pode ser preso.

Uma ajuda a Ibaneis

A minuta de um decreto de intervenção no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) encontrada na casa de Torres ajudará o governador Ibaneis Rocha na própria defesa. É que quanto mais elementos houver de que o ex-ministro estava no grupo que tentou articular um golpe no país, mais chances de recair sobre ele toda a culpa pela desmobilização de 8 de janeiro.

E a economia, hein?

O setor produtivo não gostou nada dessa história do voto de qualidade no Carf. É que, a partir de agora, a mão sempre pesará a favor da Receita Federal. Há, no setor produtivo, quem considere que o governo quebrou o que disse Lula: previsibilidade, transparência e credibilidade. O da "previsibilidade", dizem alguns, não foi cumprido com o anúncio das medidas pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O mercado, porém, gostou.

Lula quer virar a página da crise de segurança

Por mais surpreendentes que sejam as denúncias envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores, seja na seara dos atos antidemocráticos/tentativa de golpe de Estado, seja nos gastos do cartão corporativo, o governo Lula terá que fazer uma escolha: gasta parte da energia nesses temas da segurança — entre eles o chamado pacote da democracia que vem por aí — ou acalma o país para garantir uma boa discussão da reforma econômica — na qual a tributária é considerada a mais importante. A partir daí, consolidaria os recursos para os programas sociais, especialmente a revolução que o presidente da

República deseja fazer no sistema educacional.

Se depender exclusivamente de Lula, a ordem é virar a página. Deixar que a Procuradoria-Geral da República (PGR) e o Judiciário cuidem de Bolsonaro e a Presidência da República fique fora dessa seara. Falta combinar com o PT, que, diante dos atos antidemocráticos, se apresenta com sangue nos olhos, pedindo a cabeça do ministro da Defesa, José Múcio, e reclamando internamente do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino. O entorno de Lula espera que a fala inicial dele, ontem, no café da manhã com a imprensa, tenha sido a senha para o PT reajustar o foco para os programas sociais.



CURTIDAS

Caligrafia/ O autor da minuta do decreto encontrado na casa de Anderson Torres ainda não é conhecido. Já tem gente no mundo jurídico desconfiada de que não foi o ex-ministro que escreveu.

Ed Alves/CB/D.A.Press



TCU em festa.../ Para marcar os 130 anos do Tribunal de Contas da União, o atual presidente da Corte de contas, Bruno Dantas (foto), levantou três pontos prioritários com os quais pretende marcar sua gestão: transparência, responsabilidade fiscal e cultura de consensualismo.

...e na lida/ A ordem é dar segurança aos gestores de que eles podem tomar decisões para não haver um "apagão das canetas", quando muitos não decidem para não serem processados mais à frente.

Quem diria.../ O governo está apenas na sua segunda semana, encarando hoje uma sexta-feira 13, e parece ter mais tempo, de tantas coisas que aconteceram. E ainda estamos apenas nas "flores do recesso", aquele período em que o Congresso e Judiciário estão de férias. 2023, realmente, promete.



R\$ 27 milhões gastos no cartão

Divulgação da fatura mostra muitas despesas de alto valor nos mesmos lugares — alguns bem modestos. Desconfiança é que recursos bancavam as motociatas

» VICENTE NUNES
Correspondente
» RAPHAEL FELICE
» MARIANA ALBUQUERQUE*

Brasília e Lisboa — A divulgação da fatura do cartão corporativo do ex-presidente Jair Bolsonaro revelou gastos em torno de R\$ 27,6 milhões — R\$ 36,2 milhões corrigidos pela inflação — nos quatro anos de mandato. As informações foram trazidas a público após solicitação da agência de dados públicos *Fiquem Sabendo* e estão no site do governo federal.

A maior parte dos gastos foi com alimentação, hospedagem e transporte. Chamam a atenção os montantes e a frequência dos gastos de Bolsonaro nos mesmos locais.

A explicação para isso estaria no fato de que uma servidora se recusava a saldar com cartão corporativo as despesas com motociatas. Ela foi exonerada e, assim, Bolsonaro teria passado a driblar as regras para a utilização nessa modalidade de pagamento.

A estratégia incluiu nos roteiros dos desfiles agendas em igrejas evangélicas e cerimônias militares. Assim, bancava a estrutura de segurança dos passeios.

Cada evento com Bolsonaro demandava uns 40 seguranças. Por determinação do

Gabinete de Segurança Institucional (GSI), se o presidente participasse de quatro eventos no dia, disporia de 160 agentes diferentes.

Cada soldado faz quatro refeições. Se fossem quatro eventos num dia e 160 seguranças, seriam 640 refeições. Isso valia para as motociatas, mesmo não sendo um evento da Presidência. As despesas eram acrescidas de transporte e pernoite.

Porém, os cartões administrados pelo GSI continuam sob sigilo. Desde dezembro de 2020, os desembolsos com parentes de Bolsonaro eram feitos pelo Gabinete. Há a suspeita de que a família era bancada com dinheiro público, até em viagens particulares. Segundo fontes, os gastos maiores eram com o vereador carioca Carlos Bolsonaro.

Relatos de pessoas que lidavam com os cartões do GSI e da Presidência afirmam que o filho 02 costumava viajar repentinamente. As despesas dele com hotéis, refeições, deslocamentos e segurança saíam do governo.

Fontes apontam episódios nos quais o filho 02 se hospedava em um hotel e os seguranças, em outro — ele queria sair sozinho, principalmente à noite, sem companhia. O clima, muitas vezes, era de constrangimento.

Marcos Correa/PR



Bolsonaro teria burlado a regra do cartão da Presidência para bancar as motociatas, um evento particular

Reprodução/Redes sociais



Gasto no Sabor da Casa compraria mais de 6 mil marmittas básicas



"As informações divulgadas não são classificadas por sigilo, que estão sob análise da CGU, conforme decisão do decreto do presidente de 1º de janeiro"

Paulo Pimenta, ministro da Secom da Presidência, sobre os gastos de Bolsonaro com o cartão corporativo

Estadia

Só com estadias em hotéis, Bolsonaro gastou R\$ 13,6 milhões. Nas férias no Guarujá (SP), se hospedou no Ferraretto Hotel — 10 transações com um gasto total de R\$ 1.466.804. Segundo levantamento do *Correio*, a diária custa entre R\$ 450 a R\$ 950, aproximadamente. Considerando uma média de R\$ 700, o valor pago por Bolsonaro seria de 2.095 estadas.

Em padarias, desembolsou R\$ 581 mil ao longo do mandato. Uma das filiais da rede carioca Santa Marta recebeu R\$ 362 mil do cartão da Presidência. Bolsonaro também gastou cerca de R\$ 313 mil em uma peixaria do Guará, em um total de 161 transações.

Em um único dia, R\$ 109 mil foram gastos no Sabor da Casa, em 26 de outubro de 2021. O restaurante, em Boa Vista (RR), vendia marmittas a preço popular — R\$ 17 a mais barata e R\$ 23 a tradicional. O gasto de Bolsonaro daria para comprar 6.411 marmittas da mais barata, 4.739 unidades da tradicional e 2.180 da mais cara.

Naquele dia, o ex-presidente visitou um abrigo para imigrantes venezuelanos na capital roraimense. Bolsonaro almoçou com militares e também participou de um culto da Assembleia de Deus.

O ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência, Paulo Pimenta, esclareceu que "as informações divulgadas não são classificadas por sigilo, que estão sob análise da CGU (Controladoria Geral da União), conforme decisão do decreto do presidente de 1º de janeiro".

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi